

EDITORIAL

IMPORTANTES AVANÇOS EM 2013

2013 foi muito importante para o CBCE, que realizou o XVIII CONBRACE (V CONICE). O ano também marca importantes avanços da RBCE, que manteve as quatro edições costumeiras, acrescentando a elas a publicação de um número suplementar com trabalhos selecionados do CONBRACE, retomando uma prática que já fora realizada em outros tempos.

Duas conquistas também demarcam 2013 como um ano dos mais importantes para a RBCE. A revista foi contemplada em dois editais públicos de financiamento de publicações científicas, um da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), outro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) em associação com a Fundação Capacitação de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o que mostra o reconhecimento da qualidade da revista e garante a publicação de alguns dos próximos números. Lembremos que o financiamento sistemático das revistas científicas, tema em amplo debate nacional neste momento, ainda é um problema para o qual não temos solução.

A outra conquista foi a indexação da RBCE em duas bases internacionais das mais relevantes, a WoS e a SCOPUS, sinal da relevância deste periódico já no plano internacional, o que certamente ajudará em seus processos de avaliação e, mais importante, tornará sua circulação mais dinâmica em comunidades científicas de outros países. Mais um passo, portanto, em seu processo de irreversível internacionalização.

Há, no entanto, muitos desafios que seguimos enfrentando. Ainda temos muitas dificuldades com a demora na revisão por pares, um problema que tende a se minimizar com a valorização acadêmica dos revisores. Temos também um represamento grande de artigos aprovados, com a conseqüente demora na publicação, algo que deve ser melhorado com mais trabalhos em cada número e com o paulatino desenvolvimento de mais dois números anuais.

Enfim, com avanços e novos e velhos desafios, a vida da RBCE segue seu curso.

Esta edição é composta de 15 artigos originais, oito dos quais dedicados à área sociocultural em Educação Física e sete que apresentam resultados de pesquisas no âmbito das Ciências da Saúde. No primeiro bloco, os artigos são plurais e nos reservam uma: comparação entre clubes esportivos com empresas de outros ramos; análise de imagens impressas nos selos postais esportivos publicados entre 1843 e 2010; reflexão sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física; medida do peso percentual das unidades de aprendizagem de psicologia da atividade física na formação inicial e continuada nos

currículos de Educação Física e Psicologia de universidades mexicanas; discussão sobre as práticas avaliativas de três professoras de Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental; descrição dos grupos de congo do Município de Vitória-ES; apreciação das representações de corpo e da educação feminina no interior da expansão do movimento escoteiro nas primeiras décadas do século XX; problematização dos debates públicos sobre fatos esportivos na Rede Social Twitter, a partir da campanha “Fora Ricardo Teixeira”. Tampouco há unidade temática ou metodológica nos artigos do segundo bloco, que nos oferecem um diagnóstico do perfil dos usuários de programas de atividade física oferecidos pelo NASF de Londrina, no Paraná; um exame dos fatores associados à força muscular em idosos longevos (≥ 80 anos) residentes em área rural, no sul do Brasil; uma investigação a respeito da prevalência de hábitos posturais inadequados de escolares do Ensino Fundamental da cidade de Teutônia, no Rio Grande do Sul; uma avaliação sobre o significado referente à dor física presente na experiência vivida por mulheres atletas de rendimento; uma exploração dos parâmetros fisiológicos e antropométricos de quinze jogadores de rugby; um diagnóstico do efeito do modelo de cargas seletivas durante um mesociclo preparatório em jogadores de futsal profissionais; uma apreciação do conhecimento em nutrição de instrutores de musculação do município de Aracaju/SE. A edição ainda tem um artigo de revisão sobre os principais sítios de síntese de Espécies Reativas do Oxigênio (ERRO) e Espécies Reativas de Nitrogênio (ERN) durante exercícios físicos e das possíveis estratégias nutricionais, e seus mecanismos de ação, sobre o sistema de defesa antioxidante. “Fechamos” este número com duas resenhas, uma do livro “Em favor do cotidiano: lazer e políticas culturais em Goiânia”, de autoria de Cleber Dias, e outra da obra “Educação Física Escolar: ensino e pesquisa-ação”, cujo autor é Mauro Betti.

Desejamos uma boa leitura!

Florianópolis, Vitória, dezembro de 2013.

Alexandre Fernandez Vaz
Felipe Quintão de Almeida
Jaison José Bassani